



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II NA LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO: EXPERIÊNCIAS EM ESCOLA DO INTERIOR DO AMAZONAS

SUPERVISED INTERNSHIP II IN COMPUTING: EXPERIENCE REPORTS IN COUNTRYSIDE SCHOOL FROM AMAZONAS STATE

PRÁCTICA SUPERVISADA II EN COMPUTACIÓN: INFORMES DE EXPERIENCIA EN ESCUELA EN EL INTERIOR DE AMAZONAS

Marcus Fernando da Gama Lima¹, Rogério Brito de Oliveira², Isaias de Brito Santos¹, Francisco Rayner Barros Batista¹, Luiz Sergio de Oliveira Barbosa³, Thiago Saymon Alves de Freitas¹

e483864

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i8.3864>

PUBLICADO: 08/2023

RESUMO

Este trabalho apresenta relatos e reflexões nascidas no período de Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Computação, do Núcleo de Ensino Superior de Coari (NESCOA) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), focando nas vivências junto a turmas de Ensino Médio da Escola Estadual Maria Almeida do Nascimento. A metodologia é qualitativa, composta por três etapas: observação, coparticipação e regência de classe. Foi diagnosticado que os docentes não utilizam ferramentas digitais em sua prática pedagógica ainda que a escola disponha de dispositivos *tablet* para os alunos. A utilização de recursos digitais foi negociada com os professores e partiu da realidade do contexto escolar. Por fim, a necessidade de formação permanente é problematizada.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado. Prática docente. Formação permanente.

ABSTRACT

This paper presents reports and reflections of the Supervised Internship period in Computing, from the Coari Higher Education Nucleus (NESCOA) of the State University of Amazonas (UEA), focusing on experiences with High School classes at the Maria Almeida do Nascimento State School. The methodology is qualitative, consisting of three stages: observation, co-participation and class management. It was diagnosed that teachers do not use digital tools in their pedagogical practice even though the school has tablet devices for students. The use of digital resources was negotiated with the teachers and started from the reality of the school context. Finally, the need for ongoing formation is questioned.

KEYWORDS: *Supervised Internship. Teaching practice. Ongoing training.*

RESUMEN

Este trabajo presenta relatos y reflexiones nacidos durante el período de Práctica Supervisada de la Licenciatura en Informática, del Núcleo de Enseñanza Superior Coari (NESCOA) de la Universidad Estadual de Amazonas (UEA), centrándose en experiencias con clases de enseñanza media en la Escuela Estadual Maria Almeida do Nascimento. La metodología es cualitativa, consta de tres etapas: observación, coparticipación y dirección de clase. Se diagnosticó que los docentes no utilizan herramientas digitales en su práctica pedagógica a pesar de que la escuela cuenta con tabletas para los estudiantes. El uso de los recursos digitales fue negociado con los docentes y partió de la realidad del contexto escolar. Finalmente, se cuestiona la necesidad de la formación permanente.

PALABRAS CLAVE: *Práctica Supervisada. Práctica docente. Entrenamiento em curso.*

¹ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Computação na Universidade do Estado do Amazonas – UEA, no Núcleo de Ensino Superior de Coari-AM NESCOA/UEA.

² Pós-Graduado em Supervisão Escolar pela Faculdade de Educação da Serra – FASE. Pedagogo da Secretaria de Estado da Educação e Desporto – SEDUC, Amazonas.

³ Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University, Florida, USA, Professor na Universidade do Estado do Amazonas (UEA).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II NA LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO: EXPERIÊNCIAS EM ESCOLA DO INTERIOR DO AMAZONAS
Marcus Fernando da Gama Lima, Rogério Brito de Oliveira, Isaias de Brito Santos, Francisco Rayner Barros Batista,
Luiz Sergio de Oliveira Barbosa, Thiago Saymon Alves de Freitas

INTRODUÇÃO

A formação docente é composta por diferentes etapas. Algumas dessas etapas são teóricas, compreendendo leituras e reflexões, diálogos e debates. Outras etapas são práticas, com experimentações diversas. Dentre todos esses momentos, o Estágio Supervisionado ocupa um lugar privilegiado, pois a prática ocorre na realidade escolar, e não no ambiente acadêmico. Com isso, os estagiários encontram situações pedagógicas concretas, que orientam e compõem a identidade docente, como identidade constantemente em formação.

No Curso de Licenciatura em Computação, há duas práticas de Estágio Supervisionado, porém aqui será abordada somente a segunda etapa. Durante o Estágio Supervisionado II, da Licenciatura em Computação, foram vivenciadas inúmeras experiências. O Estágio Supervisionado II possui 210h, das quais 105h são aulas teóricas na Universidade Estadual do Amazonas (UEA) e 105h são realizadas em instituição de ensino.

As atividades práticas foram realizadas na Escola Estadual Maria Almeida do Nascimento, da rede pública estadual no município de Coari, Amazonas. O acompanhamento ficou a cargo do docente da disciplina de Estágio, como preconizado pelo regulamento da Licenciatura da Computação da UEA.

A relação entre espaço formativo e espaço laboral, presente durante o Estágio Supervisionado, prepara o estagiário para as responsabilidades inerentes à profissão. Justamente a alternância entre os dois espaços permite a troca de ideias, bem como a problematização concomitante ao exercício das atividades na escola, pois na universidade haverá todo o aparato teórico para dar subsídios (Felício; Oliveira, 2008).

Os saberes profissionais constituem um conhecimento transmitido durante a prática, e o mesmo ocorre com a formação docente. Antes mesmo de terminar seu curso de Licenciatura, os processos formativos do futuro professor ocorrem, uma vez que a prática educativa é contínua e exige constante reflexão e aperfeiçoamento.

A este respeito, Pimenta (2002) afirma que a formação inicial docente deve ser um momento de proporcionar a vivência e a reflexão sobre a prática cotidiana da sala de aula. Ser professor exige uma prática docente e uma reflexão sobre essa prática, buscando transcender a si próprio, em um movimento dialético infinito.

Nesse sentido, as experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado II somam-se aos conhecimentos adquiridos durante o decorrer do curso, ampliando o leque à disposição dos futuros professores para que possam desempenhar de forma adequada o magistério. Além disso, permite identificar boas práticas pedagógicas e realizar diagnósticos de pontos a serem enfrentados para que o processo de ensino e aprendizagem seja incrementado.

Durante muito tempo, a prática pedagógica via na repetição de boas práticas um dos alvos da atividade docente. No entanto, com o desenvolvimento das teorias pedagógicas, foi percebido que esta é uma das opções à disposição do profissional, ao lado de outras. Por isso, o estagiário deve



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II NA LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO: EXPERIÊNCIAS EM ESCOLA DO INTERIOR DO AMAZONAS
Marcus Fernando da Gama Lima, Rogério Brito de Oliveira, Isaias de Brito Santos, Francisco Rayner Barros Batista,
Luiz Sergio de Oliveira Barbosa, Thiago Saymon Alves de Freitas

observar atentamente, procurando identificar metodologias e concepções pedagógicas que fundamentam a atividade do professor titular.

O Estágio Supervisionado II da Licenciatura em Computação no Ensino Médio na Escola Estadual Maria Almeida do Nascimento, escola da rede pública estadual do município de Coari, Amazonas, iniciou em 24 de fevereiro de 2023, com o primeiro contato com a escola, estabelecendo diálogo com a equipe pedagógica, definindo as turmas em que ocorreriam as observações. Esse primeiro contato é muito importante, pois nele o estagiário consegue identificar o funcionamento da instituição escolar e conhecer um pouco da estrutura e infraestrutura do local. O encerramento do Estágio Supervisionado no Ensino Médio ocorreu em 17 de abril de 2023.

Diante disso, há a necessidade do seguinte questionamento: qual a contribuição do Estágio Supervisionado para a formação docente? Na esteira de responder a esta pergunta, inicia-se com a problematização da importância do estágio, passando pelo diagnóstico sobre a utilização de ferramentas digitais na prática docente no Ensino Médio e, por fim, avaliam-se as experiências vivenciadas durante o período de Estágio Supervisionado.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A formação docente é um assunto central na discussão pedagógica, pois define os parâmetros da atuação profissional. O educador Demerval Saviani identifica duas tendências sobre a temática: o que defendem a necessidade do domínio dos conteúdos e os que defendem a necessidade de domínio das técnicas pedagógicas. Análise semelhante foi desenvolvida por Gauthier (1998), que defende a necessidade de evitar que a docência seja um ofício sem saberes ou saberes sem ofício. De acordo com Gauthier (1998), é preciso um equilíbrio, dado na consecução de um ofício feito de saberes.

Para que uma pessoa possa exercer o magistério, no Brasil, há a necessidade de se cursar a Licenciatura, desenvolvendo estudos pedagógicos. Os documentos normativos prevêm a necessidade de um período prático para habilitar o profissional para a docência, pois as experiências profissionais são desenvolvidas ao longo da prática, e não apenas com conhecimentos teóricos, reafirmando “a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço” (Brasil, 1996, Art. 61, Parágrafo Único, II).

Através do Estágio Supervisionado, o estagiário pode ter uma visão de sua futura profissão, identificando boas práticas pedagógicas e diagnosticando elementos que precisam ser melhorados. Com o Estágio Supervisionado, os alunos podem ter confirmado algumas certezas, ao passo que outras podem ser questionadas.

De acordo com Lima (2008), cada unidade escolar traz seus desafios, cabendo ao estagiário a reflexão sobre o contexto encontrado, pois a escola é uma realidade complexa, que diariamente deve ser compreendida, mediante estratégias pedagógicas desenvolvidas para que o processo de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II NA LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO: EXPERIÊNCIAS EM ESCOLA DO INTERIOR DO AMAZONAS
Marcus Fernando da Gama Lima, Rogério Brito de Oliveira, Isaias de Brito Santos, Francisco Rayner Barros Batista,
Luiz Sergio de Oliveira Barbosa, Thiago Saymon Alves de Freitas

ensino e aprendizagem se torne mais efetivo. Assim, a vivência proporcionada pelo Estágio Supervisionado dá uma prévia importante para o futuro professor (Pimenta, 2005/2006).

A prática pedagógica de um professor tem a dupla tarefa de orientar os caminhos do desenvolvimento intelectual dos alunos e, ao mesmo tempo, construir espaços de trocas de conhecimentos entre os alunos, ou seja, por um lado o professor tem uma ação diretiva e, por outro, uma ação mediadora dos processos de ensino e aprendizagem (Felício; Oliveira, 2008).

DIAGNÓSTICO SOBRE UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DIGITAIS EM SALA DE AULA NO ENSINO MÉDIO

O mundo contemporâneo exige do professor uma postura crítica. De acordo com Pimenta e Leite (2005/2006), o professor do século XXI deve ser crítico, reflexivo, pesquisador da realidade escolar. Por esse motivo, ao longo do período de estágio, foi elaborado um pequeno diagnóstico sobre a utilização de ferramentas digitais nas aulas do Ensino Médio, a fim de permitir uma comparação com a educação profissional, conforme foi discutido em outro momento.

Estagiários de Licenciatura em Computação identificam quatro dificuldades principais em sua vivência: escassez de recursos didáticos; dificuldade de lidar com alunos; falta de Laboratório de Informática; estágio em outras áreas (Nascimento; Silva, 2019). Com exceção da dificuldade em lidar com os alunos, todas as dificuldades elencadas pelos autores foram percebidas ao longo da vivência do estágio.

Os professores não possuem o hábito de utilizar ferramentas digitais para auxiliar na dinâmica de suas aulas. À primeira vista, esse fenômeno poderia ocorrer devido à ausência de equipamentos. Porém, a realidade é mais complexa do que isso. Os professores da Escola Estadual Maria Almeida do Nascimento não utilizam as ferramentas digitais por não possuírem conhecimentos de como integrá-las às suas disciplinas de forma efetiva.

Durante o período da pandemia de Covid-19, a E.E. Maria Almeida tinha aparelhos *tablet* para serem distribuídos para os alunos acessarem os conteúdos de forma *on-line*. No entanto, os aparelhos, durante o período final das aulas híbridas, próximo ao final do ano, não foram disponibilizados pela escola aos alunos.

Assim, ficou evidente que mesmo com a existência do equipamento para a utilização de ferramentas digitais, os professores não se sentem à vontade para utilizar essas ferramentas em suas próprias aulas. Por esse motivo, através do Estágio Supervisionado, houve a oportunidade de desmistificar a questão, dialogando com os professores titulares das disciplinas, e inserindo ferramentas digitais lentamente nas atividades desenvolvidas em sala de aula.

Vivemos em um mundo digital, com aparelhos de televisão, computadores, celulares... A sala de aula não pode se tornar um espaço à parte, dissociado do restante da sociedade. Mesmo com a possibilidade de se valer de ferramentas digitais, com *tablets* à disposição, os professores não conseguem uma integração efetiva.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II NA LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO: EXPERIÊNCIAS EM ESCOLA DO INTERIOR DO AMAZONAS
Marcus Fernando da Gama Lima, Rogério Brito de Oliveira, Isaias de Brito Santos, Francisco Rayner Barros Batista,
Luiz Sergio de Oliveira Barbosa, Thiago Saymon Alves de Freitas

O fato de não serem nativos digitais cria um certo receio diante das tecnologias de informação e comunicação, porém é preciso enfrentar esse receio. A cultura digital veio para ficar. Celulares, computadores e outros dispositivos estão a cada dia mais acessíveis e moldam o modo como os seres humanos enxergam a realidade e se relacionam uns com os outros.

Atualmente há instituições de ensino que operam completamente de forma digital, com cursos na modalidade EaD; outras trabalham com *softwares* de simulação; e ainda há as que possuem realidade aumentada para ilustrar os conteúdos das disciplinas. Não utilizar as ferramentas digitais disponíveis contribui para aumentar a desigualdade digital, criando um fosso entre os indivíduos que possuem e os que não possuem alfabetização digital.

A solução desse dilema não é fácil e deve ser elaborada de forma coletiva, através do diálogo de todos os atores envolvidos, bem como com o incentivo para um contínuo processo formativo. Ser professor é uma atividade que permanentemente precisa estar em formação, não sendo uma identidade fixa, pois cada turma, cada aluno, possui suas especificidades e o professor deve estar atento às transformações que ocorrem ao seu redor.

A tecnologia é uma ferramenta à disposição dos docentes, como outras, e precisa ser utilizada para incrementar a prática pedagógica. Ao utilizar as potencializadas das ferramentas digitais, as aulas se tornam mais dinâmicas e os alunos podem interagir com mais desenvoltura (Vasconcelos; Marinho, 2017). Dessa forma, os alunos podem desenvolver habilidades e ter uma maior inserção na sociedade contemporânea.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO

A formação docente é um desafio que deve ser enfrentado constantemente para os cursos de Licenciatura. Um professor possui uma tarefa fundamental para a sociedade, tendo uma contribuição no processo formativo de todos os cidadãos, tendo um efeito sobre as futuras gerações (Vasconcelos, 2012).

Na Licenciatura em Computação, o Estágio Supervisionado é parte constitutiva do processo formativo, sendo um total de 420h, divididas em Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II, cada qual com 210h (UEA, 2015).

Embora o Estágio Supervisionado II tenha sido realizado também na educação profissional, no presente artigo, são trazidas as reflexões vivenciadas no Estágio Supervisionado II, tendo sido realizado na Escola Estadual Maria Almeida do Nascimento, escola da rede pública estadual no município de Coari, Amazonas. Isso se dá devido ao diagnóstico feito ao longo do Estágio de que os docentes não trabalham com ferramentas digitais em sua prática pedagógica.

É importante ter em mente que a tarefa do Licenciado em Computação consiste em dominar os conhecimentos relacionados ao raciocínio computacional, levando a Computação para a escola, de modo a construir significados para a comunidade escolar, tendo que conciliar teoria e prática durante sua atuação (Santos; Silva; Hinterholz, 2017).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II NA LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO: EXPERIÊNCIAS EM ESCOLA DO INTERIOR DO AMAZONAS
Marcus Fernando da Gama Lima, Rogério Brito de Oliveira, Isaías de Brito Santos, Francisco Rayner Barros Batista,
Luiz Sergio de Oliveira Barbosa, Thiago Saymon Alves de Freitas

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa é de caráter qualitativo, com dados coletados e registrados em Diário de Campo ao longo do período de Estágio Supervisionado II do curso de Licenciatura em Computação da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Núcleo de Coari, Amazonas, realizado em turmas do Ensino Médio da Escola Estadual Maria Almeida do Nascimento, escola da rede pública do município de Coari, Amazonas. Localizada à Estrada Coari-Mamiá s/nº, a E.E. Maria Almeida foi criada pelo Decreto n. 17.758, de 10 de abril de 1997, e atende os anos finais do Ensino Fundamental, o Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos.¹

Antes de iniciar o estágio, foi preciso um diálogo com a equipe diretiva da escola, com a entrega da Carta de Encaminhamento e Termo de Compromisso, documento elaborado pelo professor coordenador do estágio. Somente após esse acerto burocrático foi possível dar início ao período prático, compreendendo um total de 50h dividido em três etapas: i) observação; ii) coparticipação; e iii) regência. Essas etapas são realizadas exatamente nessa sequência, compreendidas como fundamentais para que o estagiário tenha uma experiência pedagógica significativa.

O Estágio Supervisionado da Licenciatura em Computação serve como “laboratório” de pesquisa, para que os alunos possam conhecer, na prática, o funcionamento da instituição de ensino e, ao mesmo tempo, desempenhar uma atividade pedagógica.

Por isso, durante a observação e a coparticipação, o estagiário assume uma posição mais analítica, observando como são desenvolvidas as atividades em sala de aula, identificando dificuldades a serem enfrentadas e, na regência, é o momento de propor soluções aos problemas identificados.

PRIMEIRA ETAPA – OBSERVAÇÃO – ENSINO MÉDIO

Antes de iniciar a observação, é preciso definir o que será observado. Por esse motivo, as atividades na Universidade são fundamentais, pois permitem identificar alguns temas para a observação. Felício e Oliveira (2008) defendem a necessidade de “potencializar” o olhar, para ter uma maior efetividade nessa etapa do Estágio Supervisionado.

Durante a observação, foram realizadas anotações no Diário de Campo, registrando momentos significativos e para posterior análise. Assim, esses dados qualitativos e descritivos permitiram um diagnóstico acerca da prática pedagógica, dos desafios que docentes e discentes enfrentam em seu cotidiano.

Essa primeira etapa foi iniciada no dia 24 de fevereiro de 2023, com a visita à Escola Estadual Maria Almeida do Nascimento, escola da rede pública estadual do município de Coari,

¹ Embora a prática do Estágio Supervisionado tenha ocorrido no Ensino Médio e na educação profissional, na presente pesquisa optou-se pela experiência vivenciada na Escola Estadual Maria Almeida do Nascimento, devido ao diagnóstico identificado durante o estágio.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II NA LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO: EXPERIÊNCIAS EM ESCOLA DO INTERIOR DO AMAZONAS
Marcus Fernando da Gama Lima, Rogério Brito de Oliveira, Isaias de Brito Santos, Francisco Rayner Barros Batista,
Luiz Sergio de Oliveira Barbosa, Thiago Saymon Alves de Freitas

Amazonas. Também foi possível conhecer os professores e visitar as turmas em que ocorreria a prática do estágio.

Houve um acolhimento por parte de professores e alunos, fato que deixou a experiência de estágio mais acessível, pois foi possível participar do Encontro Pedagógico, onde foram definidos os trabalhos para o semestre. Desde o começo do estágio, portanto, houve um ambiente acolhedor e receptivo, fato que é digno de nota.

A primeira observação ocorreu no dia 01 de março de 2023 na turma de Educação de Jovens e Adultos, na disciplina de Matemática. A professora explicava adições e subtrações com frações. Todas essas atividades foram realizadas apenas com a utilização do quadro branco, sem o auxílio de ferramentas digitais. Na observação da disciplina de Língua Portuguesa, a lição concentrou-se na separação silábica, também sem auxílio de ferramentas digitais.

No dia 14 de março de 2023, a observação ocorreu em uma turma do Ensino Médio, e o tema da disciplina de Língua Portuguesa era variações linguísticas, com conceitos e exemplos práticos trazidos pelo docente. Na disciplina de Matemática, o tema era intervalos. Como estagiário da Licenciatura em Computação, a ausência de ferramentas digitais chamou a atenção, pois os docentes utilizam apenas o quadro branco em suas aulas.

A observação permitiu que fosse feito o diagnóstico de que os professores de Ensino Médio da Escola Estadual Maria Almeida do Nascimento desenvolvem sua prática pedagógica sem a utilização de ferramentas digitais. Em relação à metodologia, as aulas consistem em três passos: 1) o professor escreve no quadro; 2) os alunos copiam; 3) o professor apaga o quadro. E isso se repete sucessivamente.

SEGUNDA ETAPA – COPARTICIPAÇÃO – ENSINO MÉDIO

O Estágio Supervisionado permite um diálogo com profissionais durante o exercício de sua profissão. Justamente na coparticipação isso fica mais evidente, pois o estagiário assume um maior protagonismo nas atividades da turma, ainda que não desempenhe a regência da classe. Felício e Oliveira (2008) afirmam que há um espaço para a formação de parcerias entre a escola e a universidade, entre professores e estagiários, pois são sujeitos com objetivos em comum.

A coparticipação é o momento em que o estagiário pode participar mais ativamente da aula, embora ainda não assuma a regência de classe. Assim, na turma da Educação de Jovens e Adultos, a coparticipação consistiu em auxiliar os alunos na resolução de problemas, tirando dúvidas de Matemática e de Língua Portuguesa. Nas turmas do Ensino Médio, a coparticipação ocorreu com o auxílio dos professores de Física e de Química, na realização de atividades avaliativas.

Com a coparticipação, o estagiário auxilia o professor e os alunos. Isso permite o desenvolvimento de um ambiente de colaboração entre estagiário, professor regente e alunos. Com isso, a realização da terceira etapa se tornaria mais acessível.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II NA LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO: EXPERIÊNCIAS EM ESCOLA DO INTERIOR DO AMAZONAS
Marcus Fernando da Gama Lima, Rogério Brito de Oliveira, Isaias de Brito Santos, Francisco Rayner Barros Batista,
Luiz Sergio de Oliveira Barbosa, Thiago Saymon Alves de Freitas

TERCEIRA ETAPA – REGÊNCIA – ENSINO MÉDIO

A regência constitui o momento em que o estagiário assume as atividades de planejamento e de elaboração das atividades que são desenvolvidas durante a aula. Sem dúvida, é o momento mais aguardado e o que traz maior ansiedade ao estagiário. Nesse momento, é importante ter em conta que o professor titular da disciplina está ali e pode dar apoio, se for preciso. Isso ajuda a acalmar e permite o desenvolvimento das atividades.

Inicialmente, foi elaborado um plano de aula, que foi apresentado ao professor titular da disciplina e aprovado para execução. Como a turma possui um trabalho prévio que será continuado após o término do Estágio Supervisionado, o diálogo e o respeito devem ocorrer também em relação às práticas pedagógicas existentes. Isso não significa que o estagiário deva somente reproduzir o que encontrou na realidade escolar, mas sim que qualquer modificação deve ser dialogada.

De acordo com Lima (2008), existe toda uma negociação entre a escola e a Universidade para tornar o estágio viável. Ao ir para uma escola, o estagiário representa sua instituição de formação. Ao demonstrar respeito, o estagiário consegue um ambiente mais propício para que a regência de classe tenha um bom desenrolar, pois haverá colaboração e não competição. Os conhecimentos e habilidades do professor titular são reconhecidos e valorizados.

A regência iniciou no dia 03 de abril de 2023, na turma do 1º ano do Ensino Médio. A disciplina escolhida foi matemática. O estagiário ministrou aula sobre Plano Cartesiano, com o auxílio de slides elaborados no PowerPoint. Posteriormente, foi feito um *Quiz* para que os alunos interagissem e pudessem compartilhar seus aprendizados acerca do Plano Cartesiano.

A aula foi muito bem recepcionada e o *Quiz* foi um momento lúdico, com a participação de todos os alunos da turma. Aos vencedores do *Quiz*, foi dividida uma caixa de chocolate Biz, como incentivo à participação.

A segunda etapa da regência foi realizada com a exposição sobre Sistemas de Proteção Web, realizada no dia 10 de abril de 2023 com o 1º ano do Ensino Médio. Nesta aula, estiveram presentes vinte e cinco alunos, o que compreenderam a importância do tema. Além disso, foi possível discutir sobre cultura digital e debater sobre Aplicações de *Software* de Segurança. Em todas as atividades, os estagiários utilizaram ferramentas digitais para apresentação e ilustração.

Como não havia a utilização de ferramentas digitais por parte dos docentes, foi preciso um cuidado para não criar um ambiente em que os alunos tecessem comparações entre a prática docente do professor titular da disciplina e os estagiários.

Todas as ferramentas digitais utilizadas foram apresentadas ao professor titular e teve sua autorização. O intuito desse procedimento era mostrar a viabilidade de tais ferramentas, para que o professor se sentisse motivado a utilizar em sua prática pedagógica também.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II NA LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO: EXPERIÊNCIAS EM ESCOLA DO INTERIOR DO AMAZONAS
Marcus Fernando da Gama Lima, Rogério Brito de Oliveira, Isaias de Brito Santos, Francisco Rayner Barros Batista,
Luiz Sergio de Oliveira Barbosa, Thiago Saymon Alves de Freitas

CONSIDERAÇÕES

O Estágio Supervisionado II em Computação trouxe experiências significativas para o processo formativo. Através desse período, foi possível vivenciar o cotidiano escolar, com seus desafios e possibilidades, tanto em relação à estrutura escolar quanto em relação às relações com os professores, com a equipe diretiva e com os alunos. Para compreender a complexidade do ambiente escolar, é preciso observar atentamente, porque cada indivíduo possui uma história singular e, na escola, essas histórias se emaranham umas nas outras.

Os desafios para a educação básica no Brasil são inúmeros, sobretudo em relação às tecnologias de informação e comunicação. A inexistência de ferramentas digitais nas práticas pedagógicas dos docentes é um sintoma que mostra a necessidade de uma reflexão mais aprofundada acerca da formação docente.

As dificuldades advindas de um contexto de carência foram percebidas. É impactante a inexistência de um laboratório de informática com computadores acessíveis para os alunos pesquisarem ou redigirem seus trabalhos escolares. No interior do Amazonas, ter um computador pessoal ainda não é uma realidade em todos os lares, de modo que a escola se torna um dos ambientes em que o aluno pode ter contato com esse dispositivo.

No entanto, o que chamou a atenção durante o Estágio Supervisionado foi o fato de que a escola dispõe de *tablets* para seus alunos, mas mesmo assim as atividades escolares não são feitas com o auxílio de ferramentas digitais. Guimarães *et al.*, (2023) reconhecem que os computadores fazem parte do cotidiano escolar há algum tempo, mas o mesmo não pode ser dito do ambiente da sala de aula.

Municípios com população mais vulnerável enfrentam dificuldades de implementação de uma educação que insira as ferramentas digitais em seu cotidiano. Isso ocorre por ausência dos dispositivos ou por ausência de capacitação técnica dos docentes.

O dia a dia na comunidade escolar é uma realidade complexa que precisa ser observada e analisada constantemente, pois os desafios são muitos. Estágio Supervisionado II em Computação permitiu uma visão panorâmica sobre a realidade docente, dando a oportunidade de experiências significativas que compõem mais uma etapa na formação profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1996.

FELÍCIO, H. M. S.; OLIVEIRA, R. A. A formação prática de professores no estágio curricular. **Educar**, Curitiba, n. 32, p. 215-232, 2008.

GAUTHIER, C. **Por uma teoria da Pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Unijuí, 1998.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II NA LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO: EXPERIÊNCIAS EM ESCOLA DO INTERIOR DO AMAZONAS
 Marcus Fernando da Gama Lima, Rogério Brito de Oliveira, Isaías de Brito Santos, Francisco Rayner Barros Batista,
 Luiz Sergio de Oliveira Barbosa, Thiago Saymon Alves de Freitas

GUIMARÃES, Ueudison A.; ROQUE, Silvania M.; DIAS, Sigla S.; ELIA, Sandramar V. A. As contribuições das tecnologias da informação e comunicação para a formação docente. **Recima21-Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 4, 2023.

LIMA, Maria S. L. Reflexões sobre o estágio / prática de ensino na formação de professores. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008.

NASCIMENTO, Karoline A.; SILVA, Ennio W. L. As principais dificuldades do estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Computação e a sua relação com a formação docente. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 5, n. 12, p. 30017-30027, dec. 2019.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. **Anais [...]** do XXIII Workshop de Informática na Escola, 2017.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: Diferentes Concepções. **Revista Poiesis**, v. 3, n. 3-4, p. 5-24, 2005/2006.

SANTOS, Wilk O.; SILVA, Célia C. V.; HINTERHOLZ, Lucas T. **Licenciatura em Computação: desafios e oportunidades na perspectiva do estudante**. [S. l.: s. n.], 2017.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores no Brasil: dilemas e perspectivas. **Poiesis Pedagógica**, v. 9, n. 1, p. 7-19, 17 set. 2011.

UEA. Universidade do Estado do Amazonas. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Computação**. Manaus: CESIT/UEA, 2015.

VASCONCELOS, Maria Lúcia. **Educação básica: a formação do professor, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação**. São Paulo: Contexto, 2012.

VASCONCELOS, Sandro O. V.; MARINHO, Emmanuel S. Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Computação: perspectivas para formação e experimentação docente. **Revista Redin**, v. 6, n. 1, out. 2017.